



## **“MAIO AMARELO”**

Nota técnica referente ao movimento internacional de conscientização que visa a redução de acidentes de trânsito.

**Brasília - DF**

**2021**



## **“MAIO AMARELO”**

### **“RESPEITO E RESPONSABILIDADE: PRATIQUE NO TRANSITO”**

#### **I. Surgimento do Movimento Maio Amarelo**

Maio Amarelo, é um movimento internacional de conscientização que visa a redução de acidentes de trânsito. A ação é coordenada pelo Poder Público juntamente com a sociedade civil com a intenção de debater o tema da segurança viária, mobilizando os mais diversos segmentos entre eles: órgãos de governos, empresas, entidades de classe, associações, federações e sociedade civil organizada.

A primeira campanha de conscientização sobre segurança no trânsito, ocorreu em 2014. Foi instaurado com base em uma resolução da Assembleia-Geral das Nações Unidas que definiu o período entre 2011 e 2020 como a “Década de Ações para a Segurança no Trânsito”.

O mês de setembro amarelo começou nos Estados Unidos da América, quando o jovem Mike Emme, de 17 anos, cometeu suicídio, em 1994. Mike era um rapaz muito habilidoso e restaurou um automóvel Mustang 68, pintando-o de amarelo e em consequência dessa triste história, foi escolhido como símbolo da luta contra o suicídio, o laço amarelo.

Com o objetivo de chamar atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito é usada a cor amarela que simboliza atenção a sinalização de advertência no trânsito. Por outro lado, em alusão a esse comportamento da natureza, o girassol foi escolhido como símbolo da campanha Na Direção da Vida, Depressão sem Tabu, iniciativa do movimento mundial Setembro Amarelo, que tem o objetivo de abrir o diálogo e alertar a sociedade sobre o tema no ano de 2019.

#### **II. Respeito e Responsabilidade: Pratique no Trânsito-2021**



Neste ano o tema da 8ª edição do Movimento Maio Amarelo, será “Respeito e Responsabilidade: Pratique no Trânsito”, o Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV) optou por trazer, para a campanha do Movimento Maio Amarelo em 2021, a reflexão sobre a atitude dos condutores.

De acordo com o Observatório, a dualidade que vivemos hoje deixou o campo político e se estendeu para toda e qualquer opinião que se publique. “Todo e qualquer modo de interação vira “ringue” e não há limites para ofensas onde a intolerância, impaciência e a inflexão são os ingredientes principais do diálogo”, afirma a entidade.

Além disso, outro ponto importante, que precisa ser destacado foi o encerrado em 2020, da Década de Ação pela Segurança no Trânsito, proposta pela ONU (Organização das Nações Unidas) e OMS (Organização Mundial da Saúde) em 2009. A iniciativa chamava a atenção dos países para o alto número de mortos e feridos no trânsito de todo o mundo.

Na Conferência Mundial de Segurança Viária, em fevereiro de 2020, realizada na Suécia, a ONU e a OMS propõem uma 2ª Década de Ação. Ela tem o mesmo objetivo da anterior: reduzir em 50% o número total de mortes no trânsito em 10 anos.

De acordo com Observatório, na campanha maio amarelo 2021, conforme os organizadores, é preciso ter consciência de que, não são com as mesmas ações, que será possível mudar o atual quadro de acidentalidade do trânsito no Brasil. “Dentre desse quadro, surge outra palavra com um significado muito apropriado: responsabilidade”.

Além do respeito, o ONSV cita a empatia como mola mestra de todo e qualquer bom relacionamento. “A empatia é o carro chefe da convivência: não faça para o outro o que você não quer que alguém faça a você! Ser empático torna toda e qualquer relação mais saudável. Ser empático requer um exercício diário (no início), depois é impossível não pensar em cada atitude antes de falar ou fazer algo”.



Com base nesses conceitos nasceu o tema da 8ª edição do Movimento Maio Amarelo 2021: respeito e responsabilidade: pratique no trânsito.

Para Eliane Pietsak<sup>1</sup>, especialista em trânsito e observadora certificada do ONSV, respeito e responsabilidade são e deveriam estar sempre presentes e associados ao trânsito. “Não deveria ser necessário criar uma campanha para que estes valores sejam colocados em prática. Deveria ser a obrigação de todos os atores no trânsito e na vida de uma forma geral.

O Maio Amarelo deste ano tem como objetivo despertar esses valores que estão adormecidos. Quem sabe hoje, estejamos todos prontos para assumir o papel que nos cabe, tendo em vista os momentos pelos quais passamos e ainda estamos vivendo que é a pandemia. Respeito e responsabilidade são valores que aprendemos na família e que, pouco a pouco, muitos foram esquecendo, ao longo do caminho, mas são necessários para a segurança de todos no trânsito. Pratique!”, orienta Pietsak.

Segundo o Ministério da Infraestrutura, esse ano a campanha seguirá, os mesmos padrões do movimento realizado no ano passado, devido às restrições impostas pela situação de pandemia. Além de buscarmos evitar as mortes e lesões no trânsito, uma pandemia em si, os hospitais já se encontram demandados pelos enfermos da COVID e de outras doenças.

Os Estados, as prefeituras e suas Secretarias de Trânsito e Mobilidade, os DETRANs, DERs, Polícias e demais órgãos de fiscalização, bem como a imprensa, devem se empenhar no sentido de evitar a disseminação da pandemia do coronavírus, adotando ações digitais para evitar aglomerações e também ampliar o alcance das campanhas por meio das redes sociais.

Para aquelas instituições que estão constantemente atuando nas vias, como a Polícia Rodoviária Federal, entre outros, com seus agentes de trânsito e demais

---

<sup>1</sup> <https://www.portaldotransito.com.br/educacao/maio-amarelo-2021-tera-como-tema-respeito-e-responsabilidade/>



profissionais de campo espalhados por todo o Brasil, devem tomar todos os cuidados durante as abordagens, mas a mensagem de Paz deve ser transmitida, ainda que mantendo o distanciamento.

O Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), irá coordenar essas ações, em parceria com o Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV) no âmbito do Acordo de Cooperação, além de contar com o envolvimento dos demais órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Trânsito (SNT) e demais interessados, que estão preocupados e empenhados em alertar, reforçar as campanhas educativas e as ações de fiscalização e sempre se engajam no movimento Maio Amarelo.

Já o Conselho Nacional de Trânsito - CONTRAN por meio da Res. CONTRAN nº 806/2020, estabeleceu como mensagem a ser veiculada por todos os órgãos do Sistema Nacional de Trânsito a seguinte "No trânsito, sua responsabilidade salva vidas". Durante o Maio Amarelo a orientação é trabalhar como tema a responsabilidade e o papel de cada um no trânsito.

Outras ações serão realizadas durante o Mês de Maio, tais como: (i) campanha voltada à utilização das passarelas, faixas elevadas e faixas de pedestres, alertando os condutores para o respeito as sinalizações; (ii) tratar com humanização dos números estatísticos de acidentes de trânsito para a segurança no trânsito por se tratar da história de pessoas e não apenas números (empatia).

De acordo com o Ministério da Infraestrutura, estamos iniciando mais uma Década de Ações pela Segurança no Trânsito, portanto, mais uma chance para reduzirmos ainda mais as mortes e lesões no trânsito. O PNATRANS, Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito vem sendo atualizado tendo a participação de várias instituições públicas e da sociedade civil, com cerca de 100 especialistas nas mais diversas áreas que o trânsito requer.

Esse esforço, somado às contribuições do cidadão, por meio da plataforma Participa + Brasil do Governo Federal, resultará em um importante documento, a ser



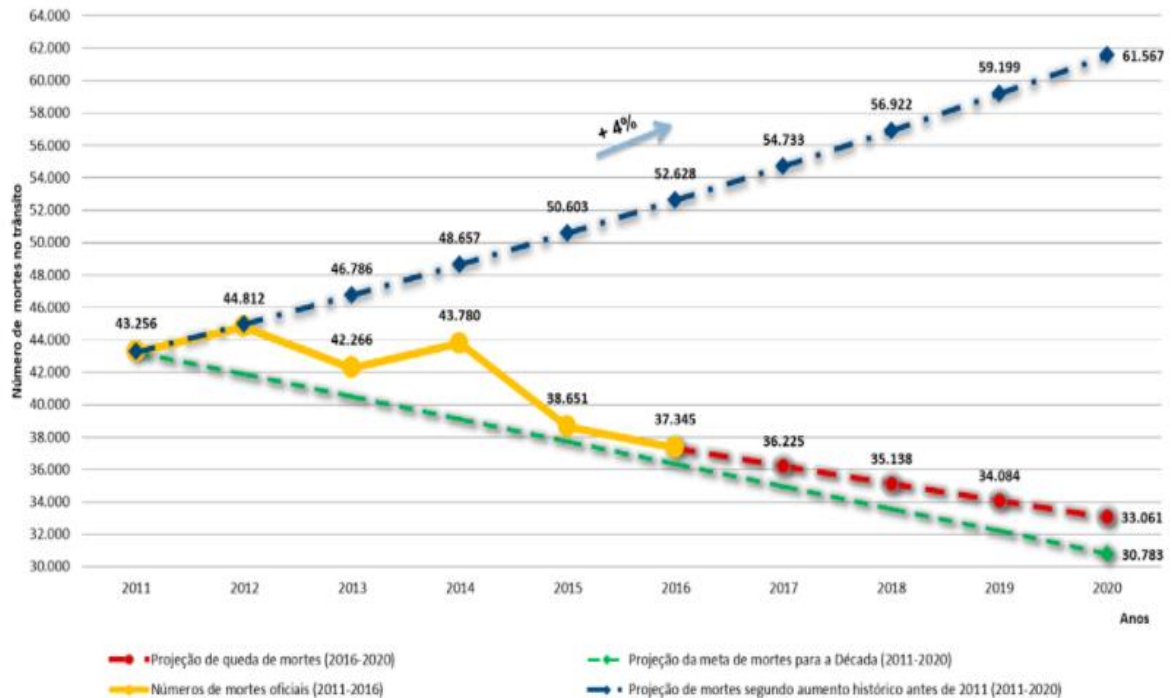
lançado em setembro de 2021, norteando as ações dos vários responsáveis pela redução que tanto almejamos, 50% no número de mortes e lesões no trânsito.

### **III. Mortes no trânsito**

Dados oficiais do Ministério da saúde revelam queda de mortes no trânsito em 2016. O número de mortes em acidentes de trânsito no Brasil registrou redução geral de 3%, passando de 38.651 em 2015 para 37.345 em 2016. A comparação, feita pelo OBSERVATÓRIO Nacional de Segurança, tem como base dados sobre as vítimas fatais nas vias e nas rodovias do país no ano de 2016, divulgados pelo DataSUS, do Ministério da Saúde.

A redução, conforme apurou a análise, ocorreu em todas as regiões do país. No entanto, aquela que apresentou maior redução foi a Sudeste (-5%). Na sequência têm-se as regiões Centro-Oeste (-4%), Nordeste (-3%), Norte (-2%) e Sul (-1%).

Apesar de o número de mortes ter reduzido em comparação com o ano de 2015, ainda é um resultado tímido, principalmente com relação à expectativa de alcançar a meta estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), de reduzir pela metade o número previsto de mortes para 2020.



Fonte: Ministério da Saúde

O estudo desenvolvido pelo Observatório demonstrou também como aspecto positivo o fato de a queda do número de fatalidades ter sido distribuída, em sua maioria, entre todos os modos de transporte. A maior redução se deu em relação a acidentes envolvendo ocupantes de ônibus que, segundo os dados do DataSUS, registraram queda de 23% quando comparado aos números de 2015.

Na sequência constam os acidentes fatais envolvendo pedestres (-12%) e ciclistas (-4%), indicando uma provável melhoria na segurança dos usuários não motorizados. Em termos de representatividade no total de mortes, em 2016 os motociclistas foram as principais vítimas (32%), seguidos pelos ocupantes de automóveis (24%) – que juntos totalizam mais da metade do número de óbitos.

Ao analisar os registros do número de mortes no trânsito desde 2011, início da Década Mundial de Ação pela Segurança Viária, até o ano de 2016, é possível observar uma redução geral de 15% no número de mortes no trânsito.

Tal redução representa cerca de 50% da meta estabelecida até 2020, o que é um bom sinal, visto que o ano de 2016 corresponde a praticamente metade do período determinado pela Década, trazendo um cenário esperançoso para o país.

Ao projetar a taxa de redução média desse período a partir de 2016, tem-se que no ano de 2020 o Brasil teria 33.061 mortes em acidentes de trânsito e chegaria muito próximo à meta de redução proposta para a Década (que resultaria em cerca de 31.000 mortes).

#### **IV. As principais causas de acidentes**

O Presidente do OBSERVATÓRIO, José Aurélio Ramalho, argumenta ser difícil afirmar qual a causa para a redução de mortes em acidentes de trânsito nas vias e rodovias em 2016. Mas arrisca a atribuí-la a um conjunto de fatores. O aumento do valor das multas, os avanços na legislação e a adição de itens de segurança na frota (como *Airbag* e *ABS*), como um todo, são prováveis fatores contribuintes para esta redução.

Outros aspectos relacionados à mobilidade urbana, como a expansão da rede de ciclovias em muitas cidades brasileiras, e um número cada vez mais frequente de políticas voltadas para o usuário não motorizado, ele aponta também como causas positivas para a redução da mortalidade no trânsito.

No caso da redução do número de mortes de ocupantes de ônibus, além de possíveis melhores condições de segurança neste tipo de transporte, outro fator pode estar associado a uma provável redução na circulação desses veículos, já que as vendas de óleo diesel diminuíram em torno de 4% em 2016 quando comparadas com 2015.

Outro fator a ser ponderado segundo José Ramalho, pode ser a maior aplicação da fiscalização, como, por exemplo, da “Lei Seca”, em um número maior de municípios realizando operações, igualmente, pode ter contribuído. “Houve também a realização de campanhas de conscientização para um trânsito seguro, e, entre elas,





destacamos o Movimento Maio Amarelo, que já se tornou uma ação que envolve toda a sociedade, órgãos públicos e privados em prol de um trânsito mais seguro”, pondera o presidente do Observatório.

Ações como as citadas, somadas a novas medidas tomadas em 2016, como a obrigatoriedade do farol aceso em rodovias e as novas regras para a condução de caminhões (exame toxicológico), segundo Ramalho, podem ter auxiliado na continuidade de redução de acidentes de trânsito.

O diretor-geral do Denatran, Frederico Carneiro, endossa reafirmando que foi “registrado uma expressiva redução no número de mortes no trânsito nos últimos anos, mas é inadmissível que mais de trinta mil vidas por ano sejam perdidas em decorrência de acidentes. Nosso objetivo é que esses números diminuam ainda mais.

Salienta ainda, o diretor-geral que “está trabalhado arduamente para promover a educação no trânsito, porque acredita que, desta forma, iremos conseguir conscientizar a sociedade sobre os riscos e a importância de condutas responsáveis”.

---

## REFERÊNCIAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <https://www.onsv.org.br/19076-2/>
- PORTAL DO TRANSITO. Disponível em: <https://www.portaldotransito.com.br/educacao/maio-amarelo-2021-tera-como-tema-respeito-e-responsabilidade/>
- DENATRAN. Disponível em: <https://maioamarelo.com/tag/denatran/>
- MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA. Disponível em: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/noticias-denatran/maio-amarelo-2021>

## AUTORIA:

Farol Log – Soluções em Infraestrutura